

## ADAM SMITH E A CRÍTICA AO MERCANTILISMO

Tobias da Silva Lino

Miqueias Gamaliel Andrade

Adam Smith (1723-1790) foi um importante precursor da economia como ciência e deu origem ao movimento liberalista na chamada *Escola clássica*. Alguns conceitos de sua abordagem tiveram origem na crítica às práticas mercantilistas que representaram a transição da economia feudalista para a capitalista do século XIII a XVII.

Uma de suas críticas se dá na questão do que define a riqueza de uma nação. Para os pensadores mercantilistas, o acúmulo de metais preciosos é o que definia a riqueza e o poder de uma nação. Segundo Gennari (2009, p. 33), alguns de seus precursores, como Claude de Seyssel e Luís Ortiz, defendiam com segurança que o poder de um país dependia de suas reservas de ouro e prata, este segundo também defendia que houvessem conjuntos de medidas que garantissem o acúmulo desses metais preciosos. Já para Adam Smith, a riqueza da nação era definida pela produtividade do trabalho, sendo este, função do grau de especialização que fora atingida pela divisão do trabalho (GENNARI, 2009 *apud* SINGER, 1979)<sup>1</sup>.

Outra crítica que Smith faz ao mercantilismo tem relação ao forte controle do Estado sobre o comércio, na qual o mercantilismo tinha sua base. Segundo Brue (2006, p.15), o controle estatal era necessário para garantir a regulamentação nacional e promover as metas mercantilistas, sendo algumas delas, nas palavras do autor: “nacionalismo, protecionismo colonialismo e comércio interno não prejudicado por pedágios e impostos exorbitantes”. Como aponta Gennari (2009, p. 35), para Gerald Malynes<sup>2</sup> todos os benefícios do comércio apenas beneficiavam a esfera privada, porque estes eram subordinados aos interesses particulares, dessa forma, para garantir que esses benefícios chegassem ao coletivo, era necessário que o Estado intervisse ativamente com regulamentos e regras. Em sentido oposto, para Smith, o mercado representava uma força muito mais poderosa que agiria sobre o egoísmo do indivíduo e traria o bem-estar geral (GENNARI, 2009, p. 60). Essa força do comércio supriria todas as demandas da sociedade, sem nenhuma intervenção do Estado, nas suas palavras:

---

<sup>1</sup> SINGER, Paul. “Adam Smith: vida e obra”. In: SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. X.

<sup>2</sup> Na obra *Consuetudo*, de 1636.

“Confiamos, com perfeita segurança, que a liberdade de comércio, sem nenhuma atenção do governo, sempre nos fornecerá o vinho de que precisamos; e podemos confiar com igual segurança que ele sempre nos suprirá com todo o ouro e toda a prata que poderemos comprar ou empregar, quer para circular nossas mercadorias, quer para outros usos” (SMITH, 2017, p. 322).

Desse modo, a atuação do governo deveria se limitar a garantir a segurança, a justiça e manter instituições públicas (GENNARI, 2009, p. 67).

Por fim, podemos citar a teoria mercantilista de que garantir que o preço de troca das mercadorias estivesse sempre alto aumentaria a exportação de ouro e prata. Para Smith, a alta faria com que os comerciantes que tivessem dinheiro a pagar no estrangeiro pagassem muito mais, ela também operaria na forma de taxa, aumentando o preço das mercadorias externas e diminuindo o consumo. Dessa forma, haveria uma tendência a diminuir a exportação de ouro e prata e não a aumentar (SMITH, 2017, p. 321).

## REFERÊNCIAS

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. Trad. Luciana Penteado Miquelino. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GENNARI, Adilson Marques. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Trad. Norberto de Paula Lima. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.